

O VARRENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Communicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Desastres

A imprevidencia do ministerio ou a proverbial desventura do sr. presidente do conselho, acaba de arrastar a dignidade do paiz, na pessoa do seu rei, pelas chancellarias da Europa.

Sabiu o sr. D. Carlos do paiz annunciando os jornaes officiosos qual o itinerario, que o monarcha devia percorrer! Entrava, no numero dos paizes a visitar, a Italia e a Allemanha. Suppunha-se que o sr. D. Carlos não teria as menores difficuldades na sua viagem, porque era dever do seu governo sondar primeiro o estado das nações a visitar, para que o régio visitante não soffresse a menor desconsideração, porque ella reverterá immediatamente sobre o paiz.

Em vez d'isso deixou o rei a correr aventuras, exposto a que lhe fechem as portas de nações com as quaes vivemos sempre nas melhores relações.

Uma parte da imprensa havia prognosticado as difficuldades da Italia.

Na verdade, não era a primeira vez que se suscitam conflictos diplomaticos por causa das duas potencias que procuram, embora por caminhos diversos, a supremacia d'aquelle paiz. O imperador d'Allemanha quando visitou o rei d'Italia e o Papa ainda pode conciliar estas duas potencias rivais, não por ser protestante, como dizem os jornaes d'agora, mas porque tem força e se pode impôr.

Nós que não dispomos nem de esquadras, nem de exercitos, nem sequer d'allianças, que nos serviam de escudo, deviamos ao menos saber affastar os conflictos e os desastres.

A viagem do nosso monarcha á Italia nunca devia ter passado pela mente dos ministros e muito menos devia ser annunciado.

Ainda ha pouco no congresso catholico, celebrado em Lisboa, com auctorisação do ministerio e com a assistencia do ministerio, gritou-se—«viva o Papa-rei.»

Está claro que o governo italiano não devia ver com bons olhos esta manifestação tolerada ou appoiada.

Agora chegou a sua vez de saldar contas Ia o rei á Italia onde lado a lado está o Papa-rei e o verdadeiro Rei; e quer um quer o outro diz ao sr. D. Carlos—ou Papa, ou Rei: ser ao mesmo tempo de Deus e do Diabo não pôde ser: ou vae ao Quirinal ou ao Vaticano.

E o sr. D. Carlos perplexo, fica-se em Paris, á espera que o seu governo resolva se pôde ou não pôde ir ver seu tio e o Papa.

Já se diz que o governo aconselha o rei a que deixe d'ir á Italia para assim conciliar os dois—Papa e Rei.

Mas isto é mais um desastre politico para juntar a muitos outros que temos soffrido.

Ainda aqui não acabam os maus passos diplomaticos.

Diz-se que se suscitavam novas difficuldades para a visita do rei á Allemanha.

Ninguém preverá, nem prevê qual a origem. E' certo porém que as chancellarias trabalham e não se fixou a data da partida do sr. D. Carlos, de Paris.

Por outro lado enquanto uns attribuem a viagem do sr. D. Carlos á resolução de questões coloniaes, visto procurar especialmente a Allemanha e Inglaterra, onde os nossos interesses se aclam em conflicto com as ambições d'aquellas potencias coloniaes: outros porém affirmam que esta viagem teve por fim concertar uma nova liga das casas reinantes contra as aspirações democraticas do povo.

Se o papel que o nosso monarcha desempenha perante as côrtes estrangeiras é o primeiro que os boatos assignalam torna-se sympathico ao paiz: se é o se-

gundo, mal vae á nossa casa reinante.

Quer seja um quer outro pouco pôde aproveitar o seu resultado.

A liga das casas reinantes contra a democracia é hoje tão abonada como a liga dos povos contra os reis. As circumstancias do meio e da educação modificam profundamente os paizes, por isso os povos não podem exigir para todos as mesmas instituições; e os reis também não podem invadir só por allianças paizes que queiram nova forma de governo. E quanto ás questões coloniaes, já não são os reis que dispõem de vastos terrenos e de cidades como no tempo em que se casavam princezas levando em dote bens da nação.

Parece-nos por isso que se a viagem do sr. D. Carlos teve intuitos politicos, foi por esse lado baldada.

Accumulam-se desastres na viagem do rei: accumulam-se desastres nas nossas colonias.

Na India o governo d'essa provincia capitula perante os revoltosos: na Africa os soldados definham-se, adoecem e morrem sem ter levantado a luva que lhes atirou um regulo.

E ao paiz tudo isto custa rios de dinheiro.

Nem ao menos levantamos perante os pretos e os indios o nome da nossa nacionalidade abatida.

O que succederá para o futuro? Quem respeitará mais a nossa bandeira enlameada?

O caso do tribunal

Já tínhamos ha muito percebido que a embrulhada da casa do tribunal não era mais de que um palido reflexo da intriga, que se jogava e urdia por detraz da cortina com o tribunal. Haviamos sentido o effeito muito antes de se trazer ao orgão officioso umas noticias calculadas que foram seguidas pela chama-

da representação, representação, que ainda não tiveram a coragem de publicar.

Apesar de tudo fingimos não perceber o plano, porque era intenção nossa desviar-nos de assumptos, que podessem pôr em cheque o que desejamos respeitar e ver respeitado, porque as pugnas eleitoraes passam e as intuições e os homens, que as representam e os interesses que se asseguram, ficam.

Chamaram-nos muitas vezes á questão para nos verem dar motivo a represalias, a vinganças e para mais tarde nos apresentarem como facciosos insoffridos. Enganaram-se então. Já velhos nos processos de politica sertaneja, não haviam de ser uns novitos, sem experiencia, sem alcance politico que nos haviam de guiar.

Seguiram seu caminho os que fizeram da intriga a sua melhor arma de combate, e o orgão officioso d'um ou dois individuos, veio publicar noticias provocadoras de disputa, acirrando o amor proprio d'aquelles a quem queria comprometter.

Vendo o nosso silencio calculado, passaram então ás insinuações pessoas. E a proposito d'um julgamento importante d'um nosso amigo, que haviam compromettido, não poderam deixar, de, mais uma vez, procurar com uma mentira vergonhosa d'uma refalsada perfidia, jogar insinuações, que, pelo vago, melhor se denunciam, e urdir uma outra intriga para affastar do nosso campo a familia do réo, nossos correligionarios.

D'esta ultima parte muito pouco nos importamos, porque os nossos correligionarios sabem muito bem conhecer os homens com que lidam e qual o caminho que devem tomar, sem que precisemos de os lisongear com elogios.

Sobre a insinuação mentirosa, que nem sequer nos damos ao trabalho de desmentir, porque a origem d'onde parte é por demais conhecida, desprezamos-a pela parte que nos toca. Quanto ás outras pessoas a

quem por ventura diga respeito, nada temos, porque ninguem nos auctorisa a intrrometer-nos em procedimentos alheios.

Porém de tudo isto fica para nós assente, que é hoje o principal intuito de meia duzia de individuos que por ahi andam arrogando-se fóros politicos, sem influencia alguma pessoal, trazer-nos forçosamente para a discussão do tribunal—casa, cadeias e... mais alguma coisa.

E' esse, sem a menor duvida, o seu mais ardente desejo. Elogiam despropositadamente o que bem ou mal nos fere: publicam noticias que não são mais do que reproducção de commentarios, que apanham em conversas.

Só desesperam da nossa indifferença, do nosso silencio, da nossa reserva.

Não desesperem ainda por não é tarde. A verdade é que nós não podemos discutir sem que primeiro tenhamos motivos fortes, que nos forcem a caminhar contra vontade. Foi sempre regra nossa esperar, esperar e... ainda esperar.

Temos fiado muito da razão e do tempo. Queremos que o tempo cure o que a intriga adoce: queremos que o tempo com a somma dos factos, que fornece, dê os elementos para os homens serem apreciados á altura dos seus merecimentos.

Quantas vezes, por uma illusão d'optica, se toma a nuvem por fumo e um pygmeu por um gigante?

Eis a razão do nosso silencio glacial, que tanto atormenta os nossos adversarios e que a proposito da casa do tribunal lhe fez dar uma... representação de estylo faceto.

Quando em 1852 Emilio Girardin assistia a uma reunião politica da esquerda republicana então em lucta com o golpe de estado de Napoleão, o peiz, os representantes pediram-lhe para publicar e fazer imprimir um appello ás armas. Girardin promptificava-se a publicar e imprimir um manifesto á nação de

lucta contra o dictador, mas nunca um appello ás armas, que só servia para serem feridos os partidarios da esquerda, desacreditando-os; e aconselhava—é cedo ainda, muito cedo para a lucta, façam o vacuo perante esse homem, que elle manifestará breve quem é, quaes os seus designios.

E Girardin tinha razão: o golpe de estado apresentou os representantes da esquerda como uns facciosos vermelhos, prontos a fomentar a revolução para se apoderar dos poderes: se a esquerda tivesse deixado desvendar os designios do dictador talvez que a França o tivesse... corria a batatas.

Este exemplo é frisante, conhecemol-o da historia aprendida ha annos. E nós vamos com os velhos.

Esperemos ainda.

No concelho

Querem a lucta em todos os campos?

Tel-a-hão.

Não fomos nós que a provocamos.

Nunca jogámos insultos ou mesquinhas insinuações aos nossos adversarios.

Respeitamol-os sempre com o nosso silencio.

Apesar d'isso a inveja boçal, a raiva que os accomette ao verem que não podem galgar, onde possam obter empregos para dar a essa turba-multa de famintos, que trazem atraz de si, levou-os a lançar mão das mais nojentas calumnias, das mais refalsadas mentiras para desacreditar os homens que odeiam porque os assombram com as suas obras, com os seus estudos e trabalhos.

Tal é a origem unica e exclusiva da guerra de injurias e de calumnias, que debaide procuram fomentar contra os homens, que dirigem o municipio.

E contavam que com tal processo poderiam arranjar popularidade, votos—elles que não teem influencia alguma pessoal, que ninguem conhece no concelho!

Pois bem nós queremos que sejam bem conhecidos.

Depois de terem apeado o homem que lhes fazia sombra, porque os impedia de se apresentarem vez á vez como chefes sem partido e commandantes sem soldados, elegeram o sr. Chaves como capitão *in nomine*. Disseram-lhe que havia de governar debaixo das ordens d'elles. Por isso esse *soi-dizant* chefe, intitulou chefe de primei-

ro andar—isto é, chefe das grandes coisas, para dirigir para os de cima as petições dos de cá de baixo.

Isto definiu perfeitamente a situação e o caracter d'este moderno chefe, que em nada se parece com o antigo—nem no caracter nem na influencia, nem nos processos. O novo, que nada manda, que nada dirige, nunca se poderia dirigir aos eleitores, pela simples razão de que não teria um unico voto. Mesmo nem com o seu partido pôde contar, quando as aguas estejam turvas.

Como beneficios prestados á terra não pôde elle apresentar no seu rol um unico. Como favores ou obsequios pessoas, não se pôde citar um só dos nossos patricios a quem tenha prestado gratuitamente os seus serviços.

Eis o homem que se apresenta e que só elle se engana com o pomposo nome de chefe, sem querer empunhar o bastão do commando, porque este traz incommodos e despesas.

Um dia d'estes o órgão officioso do seu partido (e bem partido) disse que o sr. Chaves recebera uma carta d'um sujeito qualquer do Brazil, que queria fazer um donativo ao hospital d'Ovar e que lhe mandava perguntar se a casa estava em circumstancias de o receber: que o sr. Chaves, vareiro pela terra em que nasceu, dissera que não estava n'essas condições e que esperasse por melhores tempos. Um outro homem que, pelo coração fosse vareiro, diria o contrario, porque era a verdade e quando a casa não fosse bem administrada devia dizer que se fizesse o donativo sob qualquer condições, mas nunca affastaria um donativo a um hospicio da sua terra e que visa directamente a socorrer os pobres desvalidos.

Porém como o tal chefe é dos «de primeiro andar» não vê sequer o zé-povinho que anda cá por baixo, nem os desgraçados, que encontram protecção e abrigo na casa dos pobres.

Eis photographado o homem que se apresenta á frente do novo partido. Theoricamente é o chefe. Define os que seriam seus subordinados.

E' ainda pouco e falta dar os ultimos retoques para o retrato politico ficar completo.

Quando a nossa terra foi classificada para a cobrança da contribuição industrial, reunimos nós todos em um comicio. Não houve differença de opiniões. Uma vez unica a nos-

sa terra foi accorde. E no comicio celebrado publicamente, em presença da auctoridade, resolvemos todos, todos protestar por todos os meios contra tal regulamento e classificação. Resolvemos ainda que ninguem se prestaria a dividir as taxas pelos contribuintes.

O sr. Chaves, que se bem nos parece não assistiu ao comicio, adheriu formalmente ás deliberações tomadas e pela sua parte entendeu que a intransigencia iria até ao fim.

Passadas poucas semanas era elle o primeiro, que, como presidente, convocava os vogaes da junta dos repartidores da contribuição industrial a reunirem-se sob penas graves,

Os vogaes persistiram emquanto poderam na sua resolução. Depois os seus esforços foram completamente annullados, porque se passava sem elles, ficando contudo sujeitos ás penas.

O presidente, advogado, homem que se diz de fortuna, contrariou a resolução do comicio: os outros que nem são advogados, nem se dizem de fortuna, sustentaram-se.

Quando depois foi preciso ir representar ao Rei a Lisboa, ainda esse homem ficou em casa, enquanto os commerciantes srs. Alves, Peixoto e Campos iam gastar á sua custa e abandonar os seus negocios.

Um chefe de «primeiro andar» não podia incommodar-se por tão pouco.

Vamos que o chefe fica assim bem conhecido.

De visita

Esteve entre nós, de visita a seu tio e nosso presado amigo o sr. José Luiz Veiga, de Vallega, o ex.^{mo} sr. João Chrisostomo d'Olveira Ramos, dignissimo engenheiro civil.

Pesca

Tem sido durante a semana finda, relativamente abundante, o trabalho de pesca na nossa costa.

Hontem o mar alterou-se, e por isso não houve serviço.

A sardinha conservou durante a semana o preço de 2500 cada milheiro.

Fallecimento

Finou-se ante-hontem, na sua casa da rua de Sant'Anna, o sr. Antonio Luiz de Sá.

A seu dedicado irmão, e filho o sr. Antonio Luiz de Sá Junior, e sobrinhos, enviamos os nossos sentidos pesames.

—Tambem falleceu o sr. Henriques Lopes, tio do sr. Antonio de Sousa Campos.

Os nossos pezames.

Cartas d'aldeia

E' hoje que eu, um pobre aldeão da vossa terra, meus caros leitores, vou pegar pela primeira vez na penna para darvos conhecimento tambem dos factos que se vão passando n'aldeia Vou fazel-o em meia duzia de linhas mal alinhavadas, despretenciosas e tão sinceras, como a verdade que traduzem. Não me conheceis por certo, nem admira, pois sou novo ainda e por estes sitios nunca trilhei: mas ficai sabendo que sou um aldeão puro dos quatro costados, incapaz de enganar e muito capaz de ser enganado, bastante honrado e pouco sério, pois gosto de me rir um pouquinho á custa dos farcantes de que o mundo é theatro!

Outro tanto direis vós de mim, pois este mundo é assim, vamos-nos rindo uns dos outros para que se não diga que elle é só valle de lagrimas!

Ora, pondo isto de parte, eu conheço que tendes certo empenho em me conhecer e a mim não se me importa, já que comeci a dizer-vos alguma coisa do meu caracter, vou dar-vos tambem alguns traços physionomicos da minha personalidade. Eil-os, ahí vão:

Conheceis por ahí um individuo que caminha de pé e anda quando caminha? que é alto e baixo, gordo e magro, lindo e feio, barbado e sem barba? com o cabello picado de bexigas e o rosto macio como a camisa d'um sobreiro virgem? que tem os olhos da côr das botas e as botas da côr da jaqueta? que tem muitos nomes e não dá por nenhum, e ao qual depois de rigorosa analyse, comparação, somma, multiplicação ou divisão, poderá deixar alguma coisa no quociente, mas que de resto não dá nada?! Conheceis?! Pois, sou eu mesmo; meus caros leitores: e, agora, que me lobbriгаes, já que nada tenho dito em tanto, vou dizer-vos alguma coisa em pouco, para me não taxardes de massador, enfadonho e importuno, como o turbilhão dos mosquitos que agora nos affligem!

Perdoem leitores, que eu ia já outra vez a divagar e quasi a ultrapassar os limites d'uma carta engodada com as pantomimas a que sou affeiçãoado.

Pois, saibam que eu vou bom; graças a Deus: e, por aqui tudo vai sem novidade, á excepção do tempo que pela sua inconstancia, tem estorvado a colheita dos milhos serodios e a apanha d'agulha, que só se pôde fazer com tempo bom. Os nossos lavradores estão tão contentes para o

agourente Saragoçano, que se elle por aqui apparecesse davam-lhe uns sapatos para elle ir passeiar até... Aveiro?

No dia 12 do corrente foi tambem julgado em policia correccional, um tal sr. Antonio Maria d'Almeida Patusco, por d'annos feitos em propriedade alieia, que pelos modos ficou absolvido, segundo me disseram uns foguetes que ouvi a horas de ceia do mesmo dia. Não vézes o moinho...

De resto, quasi tudo como d'antes, só um bocadito peor em razão da febre da emigração augmentar consideravelmente dia a dia. Isto por aqui é um desfazer de feira. Ainda ha pouco sahiram das nossas aldeias duzias d'individuos e por estes dias vão sair muitos outros, e todos com destino ás terras de Santa Cruz.

Assim vão indo os nossos patricios todos, buscar fortunas nas inhospitas e longinquas plagas d'America, arrastados uns pela dura necessidade e outros pelo terrivel e monstruoso egoismo, que os fascina e seduz para depois lá abandonar nos braços da miseria, como recompensa condigna do seu peccado! A vós e principalmente aos que vão accorrentados pela cruel necessidade, desejo mil venturas, mas desejo um impossivel, porque a fortuna não pôde ter sorrisos para todos!

Ora isto vae assim por este lado e por outro, como as colheitas vão vagando mais, os nossos aldeãos querendo fugir por algum tempo ás agrestes lides do campo, vão abarracar-se nas praias do Oceano a procurar nas miraculosas aguas do mar alivio para os seus males. Todos vão afogar ali, n'aquellas salgadas aguas, as molestias que os affligem, quer seja rheumatismo, paralyisia, vertigens, flato, monotonia das aldeias, abundancia de bilhestres para gastar, etc., etc., quer seja mesmo para alguns, porque as bemditas aguas do mar são remedio para tudo, a urgente necessidade de lavar em mais fatura d'agua a grossa codea de porcaria que os poeiras de um anno inteiro lhes incrostou na pelle!

Como eu desejava acompanhar-vos meus caros banhistas, ainda que não tivesse senão a molestia dos ultimos, só para gosar como vós dos agradaveis folguedos d'uma praia! Mas, amaveis leitores, não posso, as lufas da minha vida não m'o permitem e, para melhor dizer, tenho até medo dos banhos porque nunca tomei banhos! Mas, nas praias gosa-se muito, a julgar pelo que ouvi dizer o anno passado: tenho realmento pena

de não poder dispôr tambem d'alguns diabinhos para me divertir na praia e gosar dos espectaculos que por lá se dão de graça.

Oh como ha-de ser bello sentado á beira-mar, á noite, ouvir cantar as sereias, essas fabulosas cantoras do Oceano, que fazem desviar os navios da sua rota attrahidos pelos encantos melicos da sua voz seductora!

Ouvi dizer coisas maravilhosas acerca d'umas cutras *ne-reidas* que, á semelhança d'essas feiticeiras dos mares, no anno passado sabiam ao fechar da noite, á hora em que os morcegos deixam os seus esconderijos para virem açoitarem as caras dos transeuntes com suas azas negras, sabiam ellas tambem pelas ruas da praia n'um delirio constante de cantilenas e folgores que iam terminar só á beira-mar entre correrias e tram-bulhões!

Mas, já não tenho pena de não ir para banhos, porque me consta que essas diversões, aliás censuradas, acabaram; pois as taes nymphas ainda não appareceram por lá este anno, nem apparecerão de certo, porque me rosna, cá pelos ouvidos, que ellas, não digo bem, uma d'ellas (pois como são dois corpos e uma só alma...) resolveu substituir os banhos de mar pelos d'egreja (o que me custa a acreditar!?)

Pois se assim fôr, (que lhe faça bom proveito, e assim fará a vobecês se forem servidos), n'esse dia, no grande dia hymneu, hei-de me benzer com a mão esquerda cinco vezes e de baixo para cima, porque então acredito eu que já não haverá ninguém n'este desgraçado mundo, que não possa gozar as delicias ineffaveis de uma lua de mel! Ora estou fulminado! Pois a al...mejada aldeã irá trocar agora quasi no fim da vida, as liberdades d'aldeia, onde todos os dias vastas vezes pela estrada saracotê de corpinho bem feito, querendo apparentar idade que não tem, pelos retrahimentos da villa, onde a vida é mais privada e recatada?! irá trocar as emminencias do peitoril da janella, pelo raro balcão d'uma loja e n'elle apoiada romper os cotovellos entre pezos e medidas?! irá trocar as regalias de patrão, pelas subjeições de caixeira?! Se assim acontecer ficará limpo de peste grande parte do logar...

E' verdade que morta por isso anda já ha muito... E encontrará agora patrão?! Ora, bem dizia o meu bisavô velhinho, todo o burro come palha a questão é saber dar-lh'a. E a um cigano ouvi eu dizer uma vez, que não ha besta por mais manhas que tenha que não encontre uma manjadoura onde coma. E a questão depende d'uma de tres causas: ou do preço ser convidativo, ou das manhas serem encobertas, ou da grande vontade e necessidade do comprador.

Talvez seja o ultimo requisito, a principal razão da tal *fazendinha*, já tantas vezes sujeitado, encontrar agora patrão no mercado!?! Que lôgro leitores, para quem não conhece aquella *fazenda*! E' caso para se dizer aqui com muito geito e a modo de se não ouvir, como outr'ora disse o arrieiro ao ouvido do supposto burro, quem te conhecer... mas eu que te conheço... Mas nada de afflicções: a *fazenda* é bem conhecida e só se engana com ella quem quizer ser enganado!

Meus leitores, no meu relógio de pendula e pezos, já bateram onze horas e eu tenho sono; ficará para outra carta um restinho que não será menos engraçado e attrahente; conto com a vossa benevolencia e por hoje ficaremos por aqui.

Sem mais, perdoai a estupada e crede-me sempre ao vosso dispôr.

Adeus até breve.

Zero.

A emigração

Ovar despovoa-se. Todas as semanas sahem levas de emigrantes, que se dirigem a diferentes portos do Brazil, especialmente ao Pará e Rio de Janeiro.

Não pedimos providencias ao governo, como nas mais terras se faz, porque evitar a emigração é impossivel, attentas as más condições economicas do paiz que em todas as terras se reflecte.

Aqui a vida é difficil embora os generos mais essenciaes á vida não sejam muito caros.

Nenhuma industria compensa o trabalho devidamente, porque não póde.

A agricultura agonisa e os impostos aggravam ainda mais a situação do lavrador.

Casas que possuem uma fortuna razoavel e que a teem collocado em predios, mal podem viver.

D'isto resulta a emigração, que em vez de ser o producto de suggestões dos engajadores é, pelo contrario, uma necessidade imposta para o atravessamento da população e equilibrio para melhoria dos salarios.

Antes isto do que as greves e os ataques brutaes contra os decretos de propriedade. Do mal o menos.

Festividade

No sabbado e domingo passados festejou-se na Ribeira d'esta villa Santha Catharina.

Este arraial era anciosamente esperado pelos amantes das bruxarias, representados por um São Moysés, que um patusco de bom e respicaz inventou para interesse seu.

No sabbado, durante o arraial foi a philarmonica Boa-União acompanhar o São Moysés d'uma casa, onde se acha em exposição n'um andor, para a capella.

Mas o reverendo abbade da nossa freguezia é que não quiz pactuar com as bruxarias.

Entendendo que S. Moysés é santo que não ha, nem como tal se acha inscripto no calendario, prohibiu terminantemente que figurasse na procissão.

Para que a sua ordem e in-

timacão fosse obedecida pediu o auxilio da auctoridade administrativa que poz á disposição do rev.º abbade uns policias civis.

Os partidarios do S. Moysés ainda quizeram recalêtrar mas a policia civil tirou-lhes todas as veleidades da revolta.

E apesar de tudo isto, o povo continua a acreditar-se no feiticeiro e nas suas feiticiarias. Todos os dias segue para a Ribeira uma procissão de mulheres, principalmente d'aquellas que teem os maridos auzentes, para fazer consultas. Será sómente para isto?

A fama do bruxo já vae muito longe.

Segundo nos referem vêm pes-oa de freguezias extranhas, attrahidas pelos *milagres das curas*.

De Espinho passou ha dias um rancho.

Parece incrivel que haja tanto papalvo!

MISSA

A viuva e cunhado Manoel Rodrigues Aleixo do fallecido Manoel Maria Ferreira da Silva, convidam por este meio todos os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa suffragando a alma d'este desditoso moço, amanhã (segunda-feira) pelas 9 horas da manhã na egreja matriz.

AGRADECIMENTO

Maria Rodrigues Possante, e sua familia, auzente e presente, agrade-cem a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu sempre lembrado marido, cunhado e tio, que se chamou Henrique Lopes, bem como a todos que o acompanharam á sua ultima morada; protestam o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 15 d'outubro de 1895.

ANNUNCIOS

Annuncio

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 60 dias contados da publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos, que se julgarem com direito á herança de Manoel José de Assumpção, para na segunda audiencia d'este Juizo verem accusar a citação e seguirem os termos da acção especial de habilitação proposta por Jacintho José Gonçalves e mulher Maria de Sá Leite e Maria Rodrigues de Jesus, viuva, como representante de seu filho menor impubere Domingos, todos de Cimo de Villa,

d'esta freguezia, e na qual allegam que o dito Manoel José de Assumpção se ausentou para o Brazil ha mais de 35 annos, sem do mesmo terem tido noticias, ignorando o seu estado e residencia; que procedendo-se a inventario por obito do pae do mesmo ausente, foram julgados seus unicos herdeiros—1.º o dito ausente;—2.º a primeira auctora e marido;—3.º Domingos José d'Assumpção, tambem já ausente e 4.º Antonio José de Assumpção, casado, representante do segundo auctor; que tendo fallecido aquelle Antonio José de Assumpção se procedeu a inventario orphanologico, sendo considerados seus unicos herdeiros seus filhos menores impuberes Domingos e Maria; porém que esta falleceu; que assim actualmente são unicos e universaes herdeiros do referido Manoel José de Assumpção sua irmã Maria de Sá Leite, casada com Jacintho José Gonçalves, por ser irmã germana, e seu sobrinho menor impubere Domingos, filho legitimo de Antonio José de Assumpção, irmão germano do auctor da herança, e que este além d'outros bens deixou a sua legitima materna e paterna.

As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no largo de São Pedro, d'esta villa, não sendo feriados ou sanctificados por que n'este caso fazem-se nos dias immediatos.

Ovar, 17 de outubro de 1895

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Lopes da Silva.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Annuncio

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», e na acção especial que o commendador Luiz Ferreira Brandão, viuvo, da rua das Ribas, d'esta villa, move contra Rosa Gomes dos Santos, viuva, e outros, citando o réo Antonio de

Sousa Ribeiro, casado, au sente em parte incerta, na Republica dos Estados-Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este Juizo ver accusar a citação e na terceira posterior se lavrar com o auctor ou peritos que procedam á divisão de um prelio pertencente metade ao auctor e metade aos réos, e se compõe de uma morada de casas baixas, com quintal, parte de poço, um armazem pegado e mais pertenças, sito na rua do Pinheiro, d'esta villa, que confronta do norte com a rua, sul com João Ferreira Regalado, nascente com a viella e do poente com o largo.

As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, e no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no largo de São Pedro d'esta villa, não sendo sanctificados ou feriados, porque n'aquelle caso fazem-se nos dias immediatos.

Ovar, 14 de setembro de 1895

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lopes da Silva

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forcas aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de com medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.



Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, re conhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

OURO VELHO

Compra-se todo o ouro velho que apparecer, proferindo se cordões.

N'esta redacção se diz.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participaões de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o **Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar**, contendo o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparatus completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com calendario, 70 collecções d'albuns em vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos distribuidos: 12:900\$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do cranio, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.^a, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

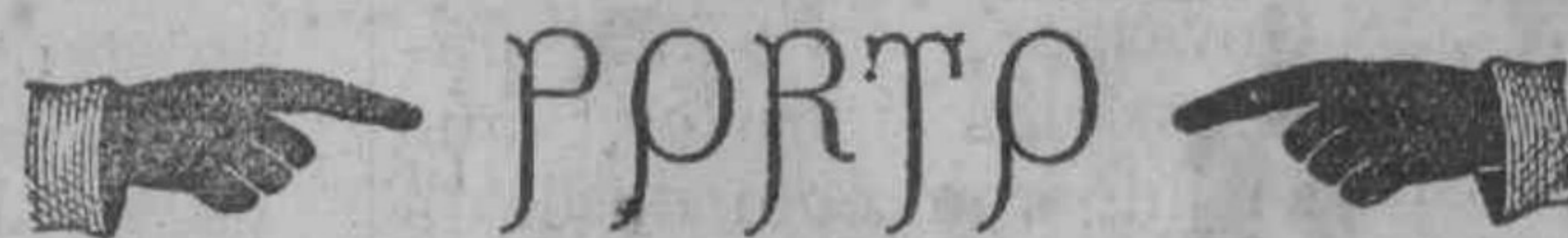
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA 'DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGO PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1\$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos á face da tabella da fabrica

Sapatos de lonae liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora



Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

Proprietario—Joaquim Manuel Amador